



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE EQUIPE DE SAÚDE E FAMILIARES EM INTERNAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Luan Rodrigues Serejo Santos;

Introdução: O hospital é uma instituição complexa nas quais pacientes e familiares precisam conviver com a dor e a doença, presenciando óbitos, situações de extrema fragilidade e vulnerabilidade. Geralmente o adoecimento de um indivíduo afeta todo o ambiente familiar e esses sentimentos são intensificados se tratando de uma criança doente, onde a maioria dos pais pensam na possibilidade da perda do filho doente. Muitos deles têm a diminuição na formação dos vínculos, gerando também uma diminuição nos cuidados, ocorrendo assim um afastamento e dificuldades de comunicação com a equipe de saúde, podendo resultar em conflitos com a equipe, interferindo nos cuidados com a criança. **Objetivo:** Mostrar a partir de um estudo de caso, de uma criança internada com prognóstico reservado, como a psicologia pode mediar a relação entre equipe e familiares. **Método:** Estudo de caso com referencial teórico psicanalítico; foram realizadas 9 entrevistas com familiares (mãe e avó materna); discussões com a equipe para coleta de informações e anotações em prontuário. **Apresentação do caso:** A paciente internada é a Sofia, 3 anos, acompanhada pela mãe Mariana de 22 anos, solteira, desempregada, ensino médio incompleto e a avó Carla, 59 anos, casada, auxiliar de limpeza. Sobre o pai da criança, a mãe teve um breve e conflituoso relacionamento, onde acabou perdendo o contato com ele e os familiares. S. recebeu o diagnóstico de neoplasia na região da glândula pineal (que é um tumor localizado na base do crânio), precisando ser internada para realizar a ressecção. Na cirurgia teve uma complicação, evoluindo à um AVCI. Nesse período, a médica pediatra da unidade solicitou interconsulta para atendimento psicológico em decorrência da relutância por parte da mãe nos procedimentos. Os atendimentos psicológicos com os familiares visaram acolhimento e validação das emoções diante do sofrimento vivenciado e possibilidade da perda, a mãe ao relatar sobre sua história dizia o quanto foi difícil sua gestação e o quanto tinha expectativas ruins frente ao prognóstico reservado, temendo assim a perda. **Discussão e conclusões:** Os atendimentos proporcionaram uma escuta ao sofrimento da mãe, que era encoberto, por meio da transferência positiva Freud (1912/2010) foi possível que ela falasse sobre sua angústia, sintoma e desordem na qual se queixava, proporcionando uma reaproximidade com a equipe. Quando vivenciado uma situação muito estressante: não consegue expressar ou dialogar sobre suas emoções, tal estresse transforma-se em angústia (Macedo, 2007). Portanto, a palavra e o diálogo são ferramentas mediadoras para tradução do que se sente (Quinet, 2009). Com a equipe foi necessário para um melhor manejo com a mãe e que influenciou na melhora na comunicação, colaborando para redução do estresse, fadiga, desânimo e pessimismo da equipe sendo permitido a reinserção da mãe. **Referências bibliográficas:** Freud, S. (1912/2010). A dinâmica da transferência. In: Obras completas. Vol. 10 (pp. 100-110). São Paulo: Companhia das letras. Macedo, P. C. M. (2007). Desafios atuais no trabalho multiprofissional em saúde. Rio de Janeiro: Rev. SBPH Quinet, A. (2009). As funções das entrevistas preliminares. In A. Quinet, As 4+1 Condições de Análise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.